

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 248 do 5.º Ano—N.º 48

Editor, Abel de Vasconcelos Garido

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 26 de Agosto de 1915

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

Uma reforma dos liceus

Tem levantado protestos quasi geraes uma proposta do relator do orçamento do ministério da instrução, e neste introduzida, que vem alterar o regimen dos liceus e, consequentemente, e pelo menos, o actual funcionamento do ensino secundário.

Apezar duma nota mais desinvolvida, publicada no *Mundo*, não conhecemos em todo o seu rigor a modificação apresentada, cujo alcance assim nos fica misterioso, e o que demais saliente conseguimos apreender é que se cria uma nova categoria de liceus—*universitários*—(esta nossa triste monomania da grandezza), se deslocam classes dos nacionais para os liceus centrais e se misturam cifras por forma a aumentar aqui e diminuir além os ordenados dos professores.

E' velha manha de Portugal, como se diz no *Capote e Lenço*, esta de legislar inoportuna e atabalhoadamente sobre as questões primárias da vida nacional, fazendo assim o desconto do tempo infinito que se perde na lavagem da roupa suja e com variadíssimas trampolines pomposamente decoradas com o nome de politicas.

Não basta uma pequena dose de irreflexão para, sem um prévio inquérito ás necessidades do país, o exame detido dos resultados da última reforma do ensino secundário, um plano traçado de harmonia com serenidade, estudo e consulta, vir numa sessão de Agosto, quando no parlamento se deve sentir o fastio e o calor, a despropósito dum orçamento, que é um cálculo de receitas e despesas, remexer todo o ensino liceal numa patiscada que vai a ponto de erguer as vistosas catedrais universitárias sem se saber para nelas estudar o quê, anarqui-

zando os serviços, deixando na incerteza do futuro dezenas de estudantes e de mãos nas algibeiras, justamente aflitas, centenas de famílias!

Porque efectivamente não faz sentido, nem com certeza houve essa idea determinante, que se altere a organização do ensino secundário sem que haja e se pretenda executar uma nova reforma do mesmo ensino. Setudo fica na mesma, para que então obrigar o estudante a andar aos saltos duns liceus para os outros ao fim logo da quarta classe? O país é pequeno? mas é sobretudo pobre, e um dos primeiros efeitos evidentes da proposta vai ser o corte de muitas carreiras, pois que positivamente um grande número de famílias não suporta as despesas que a frequência dos liceus passa a trazer.

Foi a fobia do bacharel, intendeu-se que havia diplomados a mais num país de analfabetos, actividades inutilizadas pensando sobre a economia social e enfartando a burocracia? Mas o remédio então está precisamente, não nos liceus,—mas fora dos liceus. De há muito que se impõe a propaganda e a realização do ensino profissional.

Lógicamente, em vez da criação luxuosa de mais universidades, o que haveria a fazer seria pôr de facto na sua devida actividade as escolas industriais.

O relator do orçamento da instrução é um professor illustre e um homem de bem.

Aguardemos a discussão a ver se o problema se esclarece e se a má impressão que a sua proposta tem causado se substitue pelo reconhecimento duma boa obra, com um plano inteligente e com um destino práctico.

ECOS

Lei do afasta

A lei que os revolucionários de 14 de Maio desejam ver aplicada aos funcionários, não é contra aqueles servidores do Estado que, não sendo republicanos, aceitaram todavia o novo regimen, cumprindo as suas obrigações profissionais e fazendo prudente reserva das suas opiniões íntimas. A lei dos 80 % destina-se apenas aos funcionários que não só fazem escandaloso alarde das suas antipatias votadas à República, como ainda se servem do seu lugar para a ferir e hostilizar.

Pode isto consentir-se—mesmo em nome da tolerância e da liberdade que a Constituição aos cidadãos outorga?

Tranca e argueiro

Aquele caso de assassinato na pessoa de 3 sargentos mereceu de certa imprensa a conclusão de que o exército está um cão de indisciplina. E como devemos nós chamar áquele outro caso dum soldado que desfechou contra dois officiais, da guarda municipal, de Lisboa, no último período da Monarquia?

Um cão... são esses comentários de quem não quer reduzir a expressões exactas estes factos isolados e de carácter individual, com os quais a colectividade militar nada tem de comum, antes contra eles protesta—bem mais sentidamente que essa moralisante imprensa que só lamenta estes factos para ferir e desacreditar um regimen do qual se confessam seus sistemáticos e irreconciliáveis inimigos.

Escrito e impresso este artigo, lemos nos jornais que a proposta foi, por agora, posta de lado, afirmando o seu autor que ela era o fruto de estudos e observações dalguns anos.

Razões tínhamos, pois, em todos os considerandos ligeiríssimamente expostos.

O momento não era oportuno e nunca se deve tratar de afogadilho o problema da instrução nacional, que, alias, carece duma eficaz solução que procure muito especialmente levantar os costumes de iniciativa, tenacidade—que tanto nos falta...—economia—pondo termo a uma luxuosa dissolução de arrebatados, e trabalho—aproveitando a nossa riqueza perdida.

Plaquicidas

O nome do prestigioso estadista sr. dr. Afonso Costa figura numa lápide de rua aí para uma terra do norte. Contra ela se foram os que distinguem e servem esse homem público com o seu ódio, inutilizando-a.

O facto em si é banal. O que tem relêvo é não ter sido respeitada pela vereação dessa terra uma portaria que ordenou no sentido de não serem arruados nomes de pessoas vivas, pois que só assim é possível evitar destes desacatos, filhos da estupidez e da maldade.

Um morto resiste mais à veneração dos vivos.

Porque não?

Falou-se no parlamento mais uma vez de hábitos talares. Pela milésima vez aqui registamos que, quanto a nós, achamos bem ver concedido aos padres nacionais o que é tolerado neste país aos padres estrangeiros.

Se a lei é igual para todos, com mais razão o deve ser para os representantes da religião ainda professada pela maioria dos portugueses.

E somos acérrimos apologistas da lei que separou o Estado das igrejas.

De Bocage:

Eu antes quero
Muda expressão;
Os lábios mentem;
Os olhos não.

Se fôsem a valer!

Parece por vezes estarmos no país das sindicâncias, tantas são as que se promovem numa rajada de saneamento, tam intensa e viva, que é mesmo... um louvar a Deus de tamanha moralidade triunfante.

Simplemente os ingénuos vão perguntando se de mil uma ao menos se aproveita, para amostrear.

Oh! que lindo capítulo para quem se desse a escrever de algumas sindicâncias e mais de alguns sindicantes que por nossas terras tem passado!...

—Tem passado, digamos, para que se não tomem estas palavras a propósito das sindicâncias actualmente pendentes.

Procissões

Na Régua realizou-se uma procissão de que resultou alteração de ordem pública—por motivo dos chapéus irreverentes, é claro.

Na Póvoa, a dez metros do pátio, o povo usa cobrir-se sem que haja da parte de alguém o menor reparo.

Em Guimarães a intolerância católica exige que o transeunte se conserve destampado até desaparecerem por completo os símbolos da sua religião.

Desta diversidade de modos de ver se deve concluir que, sendo a rua um lugar profano, ninguém pode ser coacto por motivos de exhibições religiosas.

O Castelo

O nosso illustre conterrâneo Alfredo Guimarães chamou a atenção da Comissão dos Monumentos Nacionais (norte) para o estado da nossa torre de menagem—esse castelo roqueiro que não tem igual em toda a península. De facto, num dos seus ângulos e devido ao trepidar violento do mastro da bandeira existente nesse lugar, verifica-se que há algumas pedras saídas do prumo, carecendo reparar-se esse mal, evitando assim um mal maior.

Vale ainda a pena velar por estes assuntos—e recomendá-los a quem por eles se interessa.

República ré

Um jornal monárquico clamou contra o desleixo dos governos republicanos pelos problemas da viação.

E' também um problema que importa ao turismo—e foi pena que o regimen deposto nos deixasse tudo por fazer, pois se ao menos neste ponto estivessemos servidos, não gritaria agora esse jornal monárquico contra os problemas de viação, atribuindo mais esse mal a... República, está visto.

São? não são?...

O deputado evolucionista sr. cónego José Maria Gomes continua no parlamento a defender com o seu talento e o seu melhor ardor combativo os interesses da igreja e mais do seu clero. E' este nosso amigo lógico e coerente com a sua qualidade de padre católico. Porque o mordem, pois, ali os da «Liberdade» e mais os do «Ecos do Minho»? Não disseram os bispos aos fiéis e mais ao seu clero para todos acatarem o regimen, unindo-se apenas para a acção católica?

Que importa à imprensa católica que esse deputado seja evolucionista se ele, como padre, defende intencionalmente os interesses da igreja, acatando as próprias instruções bispais, não se insurgindo contra o regimen?

Ficamos já agora, e mais uma vez, entendidos que essa imprensa é hipócritamente monárquica e, consequentemente, inimiga de todo o padre que não pense como ela. Deixem estar que hão de lucrar... na farça que representam em nome de Deus.

Ele

O valente capitão Aragão e mais os seus companheiros sobreviventes do desastre de Naulila, chegaram à capital onde foram triunfantemente recebidos.

Daqui saudamos quem soube prestigiar a sua farda, honrando o nome da Pátria e da República.

Vá senhores: por amor à terra e à sua instituição mais simpática, façam alguma coisa... alguma coisa que se aproveite!

Há para aí uma instituição que parece viver espingicamente estranha a todo um movimento de renovação social que se opera na vida portuguesa, mormente no campo da instrução popular. Essa instituição é — decerto já o advinharam — a Sociedade Martins Sarmento.

Ora, para que este jornal não possa de modo algum ser conveniente nesse seu estado pleotérico, mais uma vez vão permitir s. ex.ª que aqui lhes recordemos algumas ideias de utilidade pública e que devem ser de immediata execução — se os senhores que compõem a sua direcção querem de algum modo honrar e não comprometer o lugar que ocupam:

Um museu

A Sociedade Martins Sarmento precisa pensar a sério na instalação, já superiormente autorizada, do museu de arte religiosa — o Tesouro da Colegiada.

E' no seu edificio que este museu deve ter instalação apropriada, carecendo para isso duma dependência em condições de absoluta segurança.

Não teem dinheiro — dirão. Mas acaso já recorreram ao Estado, por intermédio das suas comissões de defesa artistica, pedindo-lhe um subsidio?

Escrupulizam, acaso, por causa das suas teimas politicas?

Ora... deixem-se de talassicas a dentro da corporação que administram e cumpram o seu dever vivendo com os regimens constituídos!

Teem al, dentre os deputados pelo circulo, o dr. João Barreira, que é um erudito e devotissimo amigo da Arte; peçam-lhe que tome interesse pela obtenção desse subsidio — talvez a computar-se em dois mil escudos — e fiquem certos de que, se o fizerem, o illustre deputado tomará na melhor consideração esse pedido, tam simpático, tam modesto e tam justo ele é.

A esse museu devem por sua vez juntar determinados objectos provenientes de algumas casas congreganistas extintas — como nos quer parecer que já ao poder central foi pedido há muito — dando assim a esse museu de arte sacra um caracter mais amplo, visto que sob o ponto de vista de ourivesaria já elle é rico de preciosidades.

Gabinete de leitura

Mas há mais. Um dia, que já vai longe, trocaram-se entre a Câmara Municipal e a cessante direcção da Sociedade Martins Sarmento alguns officios, os quais tinham em vista promover a abertura da biblioteca durante duas horas em cada noite.

Respondendo a Sociedade a este desejo da Câmara, disse: que não podia com o aumento de despesa derivada desta medida. E a Câmara observou-lhe:

— Quanto precisam mais para isso?

Julga o leitor que a direcção da Sociedade, logo computando a mesma despesa, se apressou em dizê-la à Câmara? Engano. A direcção da Sociedade Martins Sarmento, talvez molestada, talvez ofendida pelo interesse da verificação, apenas disse isto: *que estudaria o assunto logo ao terminar dumas obras que trazia entre mãos!*

As tais obras — visto que não eram as de Santa Engrácia — terminaram tempos depois, e a verificação, como não obtivera a pro-

Algumas considerações sobre a modificação do contracto da luz eléctrica entre a Câmara Municipal de Guimarães e respectivo concessionário, modificação feita em consequência das deliberações camarárias tomadas nas sessões de 12 de Fevereiro e 23 de Abril de 1913.

(Continuação)

Como verificamos nas considerações do n.º transacto, a Câmara pagava a energia pelo primitivo contracto a 205,9.

Com a modificação, ficou pagando a mesma energia a 209,5. Isto é, a Câmara, além de conceder ao concessionário a prorrogação do prazo do contracto por mais dez annos, ainda consentiu em ficar pagando a energia por mais 60 %...

Mas o mais curioso é que sendo a Câmara o principal consumidor de energia, é quem paga essa energia, por mais elevado preço, pois que:

Pela modificação ao contracto, os edificios públicos ficaram pagando a energia a 209.

Enquanto a câmara a paga a 209,5.

Os particulares, que ficaram pagando a energia a 16 centavos, podem, empregando as lâmpadas mais económicas, obter a luz de uma lâmpada de 100 velas por 200,8 por hora, enquanto a câmara paga pela mesma intensidade luminosa 200,95.

Ora, *«herrare humanum est»*, e a câmara, baseada na cláusula 40.ª do primitivo contracto, que diz:

«Se durante o prazo da concessão apparecer um processo de iluminação que se imponha pela sua superioridade ao que fôr adoptado na cidade de Guimarães, será estudado entre a câmara e o concessionário o meio de o pôr em prática para interesse e vantagem de todos (particulares, câmara e concessionário), e não havendo acôrdo, será o caso resolvido nos termos previstos na hipótese de que trata o art. 31.º»

Art. 31.º — As dúvidas que de futuro se suscitarem sobre a interpretação de qualquer artigo deste contracto, quando não possam ser resolvidas de comum acôrdo, sê-lo hão sempre por cinco árbitros, sendo dois nomeados por cada uma das partes e o quinto nomeado de harmonia entre elles, e não havendo acôrdo sobre esta última parte, será a nomeação feita pelo presidente do tribunal do Comércio desta cidade quando não seja da exclusiva competência dos tribunais administrativos.»

Certamente não deixará de estudar tam importante assunto e modificará o contracto para interesse e vantagem de todos (particulares, câmara e concessionário) pois não é crível que o mesmo contracto só seja modificável para beneficiar o concessionário.

Para todos contentar não precisará a câmara de inventar novos regulamentos, pois que no «Regulamento das Concessões de Licenças para o Estabelecimento e Exploração de Instalações Eléctricas», publicado no «Diário do Governo» n.º 290 de 11 de Dezembro de 1912 e «Caderno de Encargos-tipo», publicado no «Diário do Governo» n.º 29 de 6 Fevereiro de 1913, encontrará o necessário para regularizar convenientemente depois de equitativamente estabelecer os preços da venda da energia.

E não sendo assim *«felix qui potuit rerum cognoscere causas»*.

(Continua.)

metida resposta, a despeito do pretexto já não poder subsistir, viu o seu desejo embargado por novas razões.

Pois bem: é necessário que esta má vontade acabe. Agora que foi regulamentado o horário do trabalho no comércio; agora que os caixeiros, essa classe prestimosa, tem, como os demais trabalhadoras, horas divisórias para o trabalho e para o descanso, é preciso que lhe seja proporcionado o ensejo de terem também algumas horas para se instruir, desviando uns e outros de perniciosas tendências clubistas.

E' sabido que o gabinete de leitura só pode ser frequentado pelas classes que trabalham no comércio e na industria, estando aberto algumas horas de noite. Todo o sacrificio que nesse sentido a Câmara e a Sociedade fizessem só teria os louvores dos vimezanenses — nomeadamente daqueles que ainda a sério se interessam pelos problemas da instrução popular, tam descurados, infelizmente, entre nós.

Está a Sociedade Martins Sarmento disposta a trabalhar em proveito da instrução popular — como em seu subtítulo se enfeita?

Como supomos — como o mais ingenuo dos leitores — que a Sociedade Martins Sarmento deve servir para mais alguma coisa que para estadim de vaidades... ócas, sejam-nos permitidos estes reparos, atraz dos quais — quem sabe? — talvez outros surjam, pois que assim o querem.

Uma estatística

Aquele último... artigo de fundo, que, por sinal, vinha logo ao abrir do nosso anterior numero, foi servido ao pacientissimo olho do próximo recheadinho de asneiras.

Não temos, felizmente, por cá nenhum dos celeberrimos escriptores analfabetos que fazem revistas do ano, mais sojas que um rol para a lavadeira. Mas há o diabo dum homem que tem uma caligrafia pior... mais pior... muito pior... que a dum médico.

O que elle chamou a certos artigos de pontifical, incluindo os seus, foi — uma discursaria *acaciana* (e não *caciana*) lançada em grita *bunda* (nunca *bundada*). Horrible *inferneira* garatujou elle da praga dos engraxadores da Praça Nova (pois saiu impericia), que é tal que dá vontade de fugir para onde haja (vejam lá — viaja) a liberdade de cada um... mandar os engraxadores impertinentes onde lhe aprouver. Os jornais do Porto não serviam mas *sairam* pitorescos, como sempre, *colegas*; as nuvens de pó não circundam mas *sivandam* por todas as estradas. Carros, com raios, traquitanas... Qual?!... Carros, *combóios*, traquitanas...

Mas a melhor é a da boa Fé abrindo as orelhas num grande riso pachorrentão. Não adivinham o que era. Pois apenas isto muito simples — o povo abrindo a *boca* té às orelhas num grande riso pachorrentão. Não falando no resto.

Não mais brincaremos com os tipógrafos. Pössol que elles vingam-se...

SEM FAVOR

A MELHOR CASA DE ENSINO

O programa sintético do grande estabelecimento de ensino que se chama — **Internato Municipal de Guimarães**, é deveras modelar pelos seus diversos pontos de vista educativos. Nada há ali, *depois da sua soberba e inegalavel instalação*, que não obedeça aos modernos principios da sciencia pedagógica.

Para instrução profissional tem uma aula de comércio com um curso especial para caixeiros. Para instrução artistica tem um *atelier* de pintura e desenho, uma aula de canto e dança. Para educação física tem inspecção médica permanente, aulas obrigatórias de hygiene, gymnásio e um magnifico balneário. Para educação moral e civil tem conferências periódicas e a iniciativa dos grupos escoteiros que servirá de certo modo para fazer a formação do character e da vontade aos seus alunos.

Em matéria de práticas religiosas o Internato estabelece a mais completa e perfeita liberdade, isto é, respeitando e atendendo escrupulosamente as indicações das familias dos alunos.

E para que nada falte a este estabelecimento de educação e ensino — *que tanto prestigio e interesse pode trazer a esta terra* — tem à sua frente uma nova direcção disciplinar que é incontestavelmente uma garantia para que o Internato Municipal progrida, tornando-o por todas as razões a casa preferida pelos que teem filhos e lhes querem dar carreira dos estudos.

INTERNATO MUNICIPAL

Algumas noções de moral

Conversas com os alunos (1)

Claramente estou sentindo o que muitos pensam e dizem baixinho para si próprios — «mas isso são coisas que toda a gente sabe». De acôrdo. Toda a gente sabe que é preciso andar limpo. Porque se apresentam tantos e tantos num repelente estado de imundicie? Toda a gente conhece estes rudimentares preceitos de hygiene: nem toda mede o alcance que deles resulta tanto e primariamente para a conservação como e ainda eficazmente para a intelligencia e sociabilidade do individuo, e muitos fazem peor do que se os ignorassem — porque os não praticam.

Vêde como a sciencia médica põe hoje em evidência a necessidade duma alimentação racional, não só como um dos melhores preventivos contra a doença, como, em muitos casos, a única forma de cura. O último remédio que pode prolongar a vida ameaçada por uma enfermidade grave.

Não me refiro aos regimens exclusivos: pela conformação dos dentes, pelos seus appetites e pelos

seus gostos, e até pela sua *educação ancestral* (que muito anda esquecida de sábios illustres) o homem é um omnívoro.

A alimentação só de carne tem sérios inconvenientes. Os artríticos são legião imensa. Um excelente professor de hygiene agrupava todos os doentes em duas espécies — os artríticos e os anémicos, os de nutrição excessivamente vagarosa e difficil, e os de nutrição acelerada. Sérios inconvenientes tem o regimen vegetariano, que, embora entretenha a vida, não dá ao organismo a quantidade necessária de principios nutritivos e obriga o estômago a um esforço enorme, que elle não comporta e o esfalha.

O homem que trabalha, sobretudo o estudante, precisa comer carne, tendo sempre em vista que o abuso dela é uma das faltas mais graves contra a hygiene, adoptando um regimen mixto. Condenáveis e imensamente perigosos são todos os excessos de alimentação, que produzem a dispépsia, a gôta, as cólicas hepáticas, a diabetes, a obesidade, as doenças de pele...; os excessos de bebida, não falando no alcoolismo e intoxicações pelo vinho ou pela cerveja, donde a dilatação do estômago, o aumento da massa liquida contida no sistema circulatório do sangue que causa a hipertrofia do coração pelo excesso de trabalho a que é obrigado.

O organismo material do homem compõe-se de vários elementos simples que se combinam para formar quatro grupos de substâncias: as substâncias albuminoides ou matérias azotadas, que constituem a base dos músculos; as gorduras e os hidratos de carbone, elementos de combustão e produtores de energia; as matérias minerais, em que se destacam os fosfatos e carbonatos de cal, necessários à formação do esqueleto, a água que entra na proporção de 63 por 100 na composição do corpo humano e desempenha na vida um papel dos mais importantes.

Estes elementos de vida gastam-se e é preciso repará-los. A alimentação é destinada a restaurar o organismo das perdas que constantemente está sofrendo, reintegrando-o na posse dos materiais que lhe são tirados pelo uso, para manter constante a temperatura do corpo num meio de temperatura variável, e para prover a acumulação de todas as energias indispensáveis ao trabalho. Dos alimentos uns servem à reparação dos tecidos, à produção do calor e da energia — matérias albuminoides e gorduras, outros: o oxigénio, os hidratos de carbone e as matérias gelatinosas representam uma fonte de energia; outros finalmente destinam-se a substituir os elementos desaparecidos — a água e os sais inorgânicos.

Atendendo a estas considerações já na hygiene se fizeram razoáveis tentativas para estabelecer o quadro médio da ração alimentar do homem — 130 gramas de albumina, 80 gramas de substâncias gordas, 500 gramas de substâncias amiláceas e assucaradas.

(Continua)

Eduardo d'Almeida.

Associação de Classe dos Operários Cutileiros do Miradouro

Esta classe, reunida em assemblea magna, resolveu pedir aos respectivos industriais aumento de salário, devido às difficuldades da vida.

Para tal fim enviou officios aos mesmos, em que pedia melhoria de situação, aderindo ao pedido os industriais, com excepção de três.

Comissão Executiva
DA
Câmara Municipal

Sessão ordinária de 20 de Agosto de 1915

Sob a presidência do cidadão Mariano da Rocha Felgueiras, com a presença dos cidadãos efectivos Júlio Cardoso, Ilídio Dias, Martins Pereira e António José Lopes Corrêa, substituto, reuniu no dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, em sessão ordinária, a Comissão Executiva da Câmara Municipal, desta cidade.

PARTICIPAÇÕES

Do chefe dos impostos municipais, apresentando uma queixa contra o guarda António Faria, dada por um munícipe. Ficou encarregado o mesmo chefe de apurar responsabilidades.

Do chefe da policia municipal, remetendo uma queixa dada pelo guarda António da Costa Pacheco contra Eduardo da Silva Guimarães Júnior. Ao sr. administrador do concelho.

Do cidadão administrador do concelho, remetendo o processo do Matadouro de Vizela, por se achar já concluído. Inteirado.

Do chefe dos impostos municipais, participando ter pedido a sua demissão de guarda barreira da Cruz de Pedra, António Machado; achando-se a desempenhar o seu lugar Manuel Mendes da Silva. Resolveu nomear este efectivo.

PROJECTOS

Foi presente o projecto para aquisição de pedra britada para a estrada do Castanheiro, na importância de 46 escudos.

Da reparação do caminho público entre o lugar de Vila Chã e das Alêns, orçada em 376\$000. Aprovado e mandado pôr em arrematação.

DELIBERAÇÕES

Deliberou nomear uma comissão composta dos cidadãos: Dr. Francisco Moreira Sampaio, presidente da câmara; Mariano da Rocha Felgueiras, presidente da comissão executiva, Abel Cardoso, José Luis de Pina, Augusto Maria Coelho Pinto e José Ribeiro de Freitas, para escolherem o terreno aonde deve ser construído o novo edificio dos Pacos do Concelho.

Sendo 23 horas, foi encerrada a sessão.

Notícias

Centenário—Nos dias 2, 3 e 4 de Outubro, realizam-se nesta cidade imponentes festejos pela passagem do 1.º centenário da inauguração do Hospital da Venerável O. T. de S. Francisco.

Garraiada—Esteve regularmente concorrida a garraiada realizada no passado domingo na nossa praça de touros.

Mercado—Foram vendidos aos preços seguintes os cereais no último sábado: milho branco, 76; dito amarelo, 72; dito alvo, 66; centeio, 80; feijão branco, 150; dito moleiro, 96; dito amarelo, 80; dito fradinho, 85; painço, 110; batatas, 80; galinhas, 60; ovos, dúzia, 28.

Internato Municipal de Guimarães

Com direcção e administração autónomas

Instrução Primária

Vai montar-se uma *aula-modelo*, para o que se contratou um novo professor habilitadíssimo. Alunos internos e externos.

Instrução Secundária

Curso dos Liceus—No Liceu de Guimarães, no mesmo edificio.

Curso de 6.ª e 7.ª classes—Habilitação por distintos professores.

Para este curso admitem-se externos.

Instrução Profissional

Curso de Comércio—Indispensavel a todos os que se dedicam à vida comercial ou desejem sair do paiz. Scientificamente organizado, competentemente dirigido, técnico-prático. Internos e externos.

Admite-se a matrícula avulsa em qualquer cadeira.

Preços convencionais para os empregados do comércio.

Instrução Artística

Atelier-escola—Expressamente construído.

Cursos de desenho e pintura—Professor o distinto artista Abel Cardoso, pintor, professor da Escola Industrial.

Aula de Música—Canto e dança—Funcionando agora diariamente.

Educação Física e moral

Inspecção Médica permanente. Quartos especiais para doentes.

Aula de Higiene—Gratuita e obrigatória para todos os internos.

Balneario—Duches, banhos em tinhas de mármore.

Educação moral e civil

Palestras e conferencias todos os sábados, ás 19 para as 20 horas, ou aos domingos de manhã.

Ginásio académico

Vai inaugurar-se em Dezembro. Exercícios físicos. Sessões literárias e musicais.

Grupo de Escoteiros

Sala de armas.

A melhor casa na provincia pelas suas condições higiénicas que desafiam qualquer confronto.

Tratamento abundante, géneros de primeira ordem, escrupulosamente limpo.

Direcção pedagógica moderna. Nova *disciplina* por um ilustre professor da mais comprovada competência.

Completa liberdade religiosa, atendendo-se e respeitando-se escrupulosamente as indicações das famílias.

No primeiro trimestre tem de realizar-se:

- a) Um sarau literário, para o que serão convidadas as famílias dos alunos;
- b) Uma excursão de estudo com uma prelecção sobre história;
- c) Visita a fábricas;
- d) Exercícios pelo grupo de Escoteiros.

Pedir informações à *Secretaria do Internato Municipal—Guimarães*.

Transferência—Foi transferido para infantaria 20 o tenente-coronel sr. Afonso Mendes.

Francisco Ferreira Ramos—Este nosso amigo, que por ocasião das Festas Gualterianas deste ano foi encarregado da confecção das brilhantissimas iluminações, comunica-nos achar-se em condições de se incumbir de qualquer encomenda respeitante ao assunto.

Banquete—Oferece-o, na aprazível vivenda de Vila Pouca, aos seus ilustres comandantes, a corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Falecimento—Faleceu ontem nesta cidade a esposa do conceituado negociante da nossa praça, sr. José de Freitas Costa Soares.

Banda dos Guises—Parte no próximo sábado para Vila Nova de Gaia, onde vai tomar parte numa festividade que ali se realiza domingo, a afamada banda dos Guises.

CONCURSO

(1.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, distrito administrativo de Braga.

Faz público que, nos termos da deliberação tomada em sua sessão ordinária realizada no dia seis deste mês e ano, se acha aberto concurso para a elaboração de um projecto e orçamento para a canalização de esgotos da cidade e respectiva estação de tratamento, mediante as seguintes

CONDIÇÕES:

1.ª Que o presente concurso se abre pelo prazo de noventa dias a contar da data deste anúncio.

2.ª Que os concorrentes deverão documentar a sua competência e depositar provisoriamente a quantia 100\$00 escudos na tesouraria Municipal.

3.ª Que as propostas devem ser feitas em carta fechada, designando-se nelas a aceitação formal do programa e o preço do projecto completo, com os documentos a que se refere a condição segunda.

4.ª Que as propostas serão entregues na secretaria da Câmara Municipal e serão abertas na primeira sessão ordinária da Câmara, após a terminação do prazo do concurso.

5.ª Que a Câmara reserva o direito de escolher livremente a proposta que melhor satisfaga ao fim a que tem em vista, não sendo o menor preço razão de preferência exclusiva.

6.ª Que em igualdade de circunstâncias será aberta licitação verbal entre os concorrentes.

7.ª Que o concurso será anulado, não aparecendo propostas que satisfaçam à Câmara.

8.ª Que a Câmara só decidirá sobre a adjudicação do projecto depois de rigorosamente estudadas e cumpridas todas as propostas.

9.ª Que o adjudicatário fica obrigado a fazer um depósito definitivo de 5%, sobre o preço da proposta.

O programa deste concurso acha-se patente para quem o examinar na secretaria da Câmara Municipal, em todos os dias úteis desde as 10 ás 16 horas.

E para constar se publica o presente na imprensa desta cidade, Braga, Porto e Lisboa e se afixa nos lugares públicos do costume.

Guimarães, secretaria da Câmara Municipal, 19 de Agosto de 1915. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Aos nossos leitores recomendamos a infeliz Isabel de Oliveira Rodrigues de Castro, moradora na rua Gravador Molarinho, 81, que já há bastante tempo se encontra lutando com a terrível tuberculose.

EDITAL

A Comissão Concelhia de administração dos bens eclesiásticos em Guimarães:

Faz saber que até ao dia 31 do corrente, ás 12 horas, recebe propostas em carta fechada para adjudicação das obras de reparação nos presbitérios de S. Jorge de Selho e Pencelo, sob as bases de licitação respectivamente de 28\$00 a 20\$09.

Guimarães, 22 de Agosto de 1915.

O presidente da Comissão,

Abel de Vasconcelos Cardoso

ANUNCIO

(2.ª Publicação)

No Juizo de Direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assinado, correu seus devidos termos um processo de acção de separação de pessoas e bens, requerido por D. Maria Ferreira, que também usa o nome de D. Maria Mendes Ferreira, contra seu marido João Alves Pimenta, ambos desta cidade, e nesse processo, em audiência de julgamento de 12 do corrente mes, foi resolvido unanimemente, pelos vogais do conselho de familia, autorizar a separação de pessoas e bens da Autora e do Réu, deliberação que foi devidamente homologada por sentença da mesma data, o que se publica para os efeitos legais.

Guimarães, 14 de agosto de 1915.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão,

Manuel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.

EDITAL

A Comissão Concelhia de administração dos bens eclesiásticos em Guimarães:

Faz saber que no dia 31 do corrente, ás 12 horas, na administração do concelho, são arrendados em hasta pública os passais e residências de Caldeas, S. Lourenço de Sande, Serzedo e Vermil, sob as bases de licitação respectivamente de 12\$10, 20\$10, 30\$00 e 20\$00.

Guimarães, 22 de Agosto de 1915.

O presidente da Comissão,

Abel de Vasconcelos Cardoso.

Alfaiataria Londres

Praça D. Afonso Henriques, 49

F. Silva Assunção

Alfaiate

Nesta alfaiataria confecciona-se toda a qualidade de fatos para homens e crianças, a feitio, com forros e sem eles.

Pregos razoáveis

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL

PORTUGUÊS

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

SÊDE SOCIAL: Travessa de Santo António da Sé n.º 21

LISBOA

Esta Companhia realisa actualmente empréstimos hipotecários a longo prazo, cujo encargo, compreendendo juro, comissão, amortização e depreciação dos títulos, é inferior a 7% tendo os mutuários a faculdade de antecipar, os seus empréstimos, total ou parcialmente e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa e tipo das que lhe foram entregues no acto do contracto.

Recebe e guarda nas suas magníficas CASAS FORTES quaisquer papeis de crédito «encarregando-se de receber os respectivos juros».

Pedir esclarecimentos ao seu correspondente nesta cidade EDUARDO M. D'ALMEIDA JUNIOR ou directamente à Sêde da Companhia.



Casa Penhorista Vimaranesense

Fundada em 1880

Propriedade de PEIXOTO & ROCHA

Legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da República, 144—GUIMARÃES

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

Leiam todos—Senhoras e Homens!

Dois assombrosos inventos científicos!!!

AMOSTRAS GRÁTIS

Não temendo insucessos e para que aqueles já iludidos com ineficazes específicos anunciados para os mesmos casos, **forneçamos, de graça**, os nossos dois preparados, a título de reclamo, para que se possa avaliar os seus surpreendentes efeitos. Quem nos remeter 100 rs., receberá uma elegante caixinha «Crème Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de usar. De igual modo, por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.)

N. B.—Estas importâncias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de correio, frascaria, embalagem, impressos, rótulos, etc.

OBSERVAÇÃO—Só se recebe em pagamento vales postais, outras ordens ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DOS CABELOS

de E. Richard, químico-perfumista de Paris.

é o melhor tónico capilar!

É o único que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caído, impede a queda e o branqueamento; extermia a caspa (causa principal da calvície) e fortifica-o; promove o seu crescimento, desengordura-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o expesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça em irrepreensível asseio, perfuma-a agradavelmente, facilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentindo os seus prodigiosos efeitos.

Preço

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs. Pelo correio registado 950 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 1\$030 rs.

O CRÈME RICHARD

Realisa e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sardas, panos, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e lábios, cheiro, vermelhidão e escamas farináceas, desenvolve, enrija e arredonda os seios; encobre de maneira maravilhosa, os sinais de beixigas; fixa, invisivelmente, o pó de arroz, não empastando, preserva a cutis da acção do frio e calor.

É usado, igualmente com vantagem, contra cravos, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pálido, anémico e extremamente feio em formoso, adquirindo uma côr sãdia dum delicado setim e frescura.

Preço

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs. Pelo correio mais 25 rs. Pelo correio (registado) 75 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 rs.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saude. Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

Pedidos a J. T. RACINE—R. dos Douradores, 187, 2.º—LISBOA

Confeitaria Parisiense

—DE—

DOMINGOS VINAGREIRO & F.ºS

Grande e variado sortido em pasteis.	Especialidade em café á chavena da conhecida marca "A Brasileira,"	Bombons e rebuçados de todas as qualidades
Variiedade em doces.		Massas e farinhas alimenticias.
Especialidade em doce de ovos.	Serviço de chá	Chá café chocolates e cacau.
Vinhos de mesa, finos e espumosos.	Manteiga da Cooperativa Vimaranesense	Mercearia de primeira qualidade.
Champagnes, Cognacs e licores.		Especialidade em queijo da Serra.
Bolachas Nacionais e Estrangeiras	Lunch's	
das principais fábricas.	Sandwichs	

Executam-se encomendas para Casamentos, Baptisados e Soirées.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura	Preço das publicações
Ano 1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha 40 rs.
Semestre 600 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, ano (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Número avulso 30 "	Anuncios, não judiciaes, para os srs. assinantes 25% de abatimento.

ALVORADA

Ao Cidadão